

Duquesne University

Duquesne Scholarship Collection

Informações Espiritanas

CSSP Newsletter and Spiritan News

8-1-1981

Informações Espiritanas, Número 37

Congregazione Dello Spirito Santo

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po>

Repository Citation

Congregazione Dello Spirito Santo. (1981). Informações Espiritanas, Número 37. Retrieved from <https://dsc.duq.edu/spiritan-news-po/39>

This Article is brought to you for free and open access by the CSSP Newsletter and Spiritan News at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Informações Espiritanas by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

INFORMAÇÕES

ESPIRITANAS

Número 37

Agosto-Setembro
1981

CONGREGAZIONE DELLO SPIRITO SANTO - CLIVO DI CINNA, 195 - 00136 ROMA

S U M Á R I O

ACONTECIMENTO: Reuniões Espiritanas, 1981-1982.
DOCUMENTAÇÃO : Eucaristia e Missão.
NOTÍCIAS : Decisões do Conselho Geral - Equipa Generalícia - Conselho Geral Ampliado - Casa Generalícia - Centro-África- Porto Rico - Os nossos Jubilados - Defuntos.



Carcavelos, onde se realizará o Conselho Geral Ampliado da Congregação.

acontecimento : REUNIÕES ESPIRITANAS 1981-1982

O ano de 1981-1982 será assinalado por numerosas reuniões, a nível de Províncias, de Distritos e de toda a Congregação.

O acontecimento mais importante será indubitavelmente o CONSELHO GERAL AMPLIADO, a realizar-se em Carcavelos (Portugal), de 20 a 30 de Maio de 1982. Ficarã marcado por uma nova representação : os Provinciais não tomarão parte nele automaticamente (cf. V.E., 222 e neste número, p.7).

Por outro lado, numerosas circunscrições terão este ano o seu Capítulo, entre elas as três "grandes" Províncias da Congregação : França, Irlanda e Holanda, que representam 60% do total dos Espiritanos. Mas terão igualmente o seu Capítulo os Estados- Unidos/ Este e Oeste, a Inglaterra, a Bélgica, e os Distritos do Gabão, de Congo, do Brasil Sudeste e da Serra Leoa.

É provável que ainda outras circunscrições tenham o seu Capítulo ou Conselho ampliado, mas, por falta de dados chegados ao Secretariado Geral, não podemos aqui fazer menção deles.

Além destes Capítulos, realizar-se-ão também os encontros anuais dos Superiores Maiores, este ano com a novidade, pedida pelo Capítulo Geral (cf. V.E., 217), do encontro dos Provinciais da Europa. Estão previstas várias outras reuniões, que dizem respeito aos formadores, ao Grupo de Estudos Espiritanos e à preparação das Constituições, sem falar de ajuntamentos ou "congressos" de missionários em férias, tornados tradicionais em algumas Províncias.

Segundo o que sabemos neste momento, eis o calendário destes diversos encontros e reuniões no ano de 1981-1982:

OUTUBRO : Reunião dos educadores da América do Norte e abertura de "Liebermann High School", de 2 a 4.
Encontro dos Superiores Maiores da América do Norte.

- NOVEMBRO : No dia 16, reunião dos educadores da América do Norte.
De 8 a 11, encontro dos Provinciais da Europa em Gemert (Holanda).
Capítulo do Distrito do Brasil/Sudeste..
- DEZEMBRO : Conselho ampliado do Distrito de Congolo (Zaire).
Reunião do Grupo de Estudos Espiritanos em Pittsburgh (U.S.A.)
Assembleia Geral do Espiritanos da Serra Leoa, de 14 a 16.
- JANEIRO : Encontro dos Superiores Maiores da África/Oeste.
Encontro dos Superiores Maiores do Oceano Índico, de 25 a 31.
- FEVEREIRO: Capítulo do Distrito do Gabão, em Libreville.
Encontro dos Superiores Maiores da África Central, em Doumé (Camarões).
Encontro dos Superiores Maiores da África de Leste.
- MARÇO : Reunião da Comissão para as futuras Constituições, em Roma, de 1 a 13.
- ABRIL : Capítulo Provincial dos Estados- Unidos/Oeste.
- MAIO : Capítulo Provincial da Holanda.
CONSELHO GERAL AMPLIADO, em Carcavelos (Portugal), de 20 a 30.
- JUNHO : Capítulo Provincial de França, em Chevilly, de 24 de Junho a 10 de Julho.
Capítulo Provincial dos Estados- Unidos/Este.
Capítulo Provincial da Irlanda, de 27 de Junho a 10 de Julho.
Encontro dos Superiores Maiores do Brasil.
- JULHO : Capítulo Provincial da Inglaterra.
Reunião dos formadores da Congregação.
- AGOSTO : Capítulo Provincial da Bélgica.



documentação

EUCARISTIA e MISSÃO

Lourdes, julho de 1981 : CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL, ocasião, em todo o mundo, para uma reflexão sobre a Eucaristia. Pareceu-nos útil centralizar esta documentação em EUCARISTIA E MISSÃO, a partir do nº de 1980 : EUCARISTIA INTER-IGREJA, 45 páginas, do Centro de Pesquisa Teológica Missionária (5, rue Monsieur, 75007 PARIS). Apresentamos aqui alguns aspectos do que se vive e se procura em diversas comunidades cristãs fora da Europa. Os próprios autores da obra citada lamentam que nela nada se diga da América Latina; não se ficaram, pois, surpreendido com esta lacuna. Além disso, a presente documentação não é senão um resumo . Por falta de espaço, eliminamos os capítulos sobre o Alto Volta e o Japão, assim como o estudo crítico final. Quanto aos outros capítulos não ficamos senão com os parágrafos mais característicos, tomando até a liberdade de, por vezes, lhes modificar o estilo.

BURUNDI

Um ministério antigo, sempre novo : dar a comunhão.

É o caso de uma região de 150.000 habitantes, de maioria cristã, com 120 pequenas comunidades, muito dispersas. O ministério dos bazangizi, portadores da comunhão, não é novo; encontramos-lo já na Igreja primitiva, e muito mais espalhado do que na África hoje. Mas vive-se na África com uma amplitude e simplicidade tais que o tornam notável.

O serviço da comunhão não é improvisado no último momento. Não é o padre que designa o ministro, mas sim a própria comunidade, que o escolhe sobretudo segundo critérios de vida; não é necessariamente um catequista, mas sim aquele cuja vida parece tão digna quanto possível de se tornar portador de Cristo . Num colégio

os alunos é que escolhem, de entre eles mesmos, aquele ou aqueles que hão de dar a comunhão. Todos reconhecem que, em geral, escolhem bem, e mesmo muito bem ! O padre ou o bispo, quando passam, ratificam a escolha e encontram-se com os bazangizi; a comunidade reconhece-os como investidos de um ministério. Podem ser bastante numerosos; uma paróquia recenseou 52, dispersos evidentemente pelas colinas.

É nobre este ministério: não se trata de repetir o gesto do próprio Jesus na vigília da sua morte, ao dar o seu corpo em alimento. Estamos muito longe da expressão desagradável distribuir a comunhão, como se se tratasse de uma coisa e não de Alguém. É um dom, e que dom : o Dom de Deus ! Pessoas tão simples, camponeses africanos, redescobrem a intuição teológica de S. Tomás, de que todo o poder sobre o Corpo eucarístico de Cristo é necessariamente acompanhado de um serviço ao seu Corpo místico.

Antes de mais, está-lhes confiada a guarda do Santíssimo Sacramento. Não se pode deixar o Corpo de Cristo no tabernáculo senão onde houver alguém que fique responsável por ele. Melhor ainda, organizam celebrações que recordam e veneram esta presença de Jesus no meio de nós : exposição e adoração do Santíssimo Sacramento, formação dos jovens no culto eucarístico. Aos Domingos, na paróquia, asseguram a comunhão ao povo reunido, frequentemente a 3 ou 4 mil cristãos. Os bazangizi das sucursais, aos domingos, vêm à paróquia, por vezes a uma hora ou hora e meia de marcha, e levam com eles as hóstias para as dar aos fiéis reunidos nas suas localidades. À semana, com frequência acontece levarem a comunhão aos velhos e doentes.

É, pois, um ministério muito mais empenhativo do que passar alguns instantes, aos domingos, a dar a comunhão com um padre durante a missa. É a vida inteira que é orientada para o serviço de Cristo-Eucaristia aos mais afastados e aos mais pobres. Não é um melhoramento de ordenado, não é uma promoção; não há nem dignidades nem remuneração: é um ministério que não se pode acantonar no domínio puramente litúrgico. A liturgia vai ao encontro da vida e transforma-a. Aquele que dá Cristo não pode desinteressar-se da vida dos seus membros. Isto conduz longe:

Reconhece naquele que levas Aquele que te criou, que te salvou. Não dás qualquer coisa, dás Alguém. Dá-te também tu com Ele aos teus irmãos. E toma cuidado do Corpo de Cristo que se identifica contigo. Não esqueças o que disse S. Paulo: "Os vossos membros são o Corpo de Cristo". Por conseguinte, sê responsável em ti pelo Corpo de Cristo, pela pureza do teu corpo, pela generosidade do teu coração, pela bondade do teu olhar. Faz crescer Cristo em ti. E se és responsável pelo Corpo de Cristo, deves, na terra onde vives, ajudar os outros na luta contra tudo o que faz sofrer os membros de Cristo: injustiças, ignorância, impurezas, divisões. Mede então a grandeza do que fazes.

SUDÃO

Eucaristia e comunidade em formação.

Os cristãos da nossa região formam uma comunidade minoritária no meio de uma população quase totalmente muçulmana. Na sua maioria, os cristãos são jovens celibatários que vieram trabalhar na região. Pertencentes a tribos diferentes, são obrigados a passar pelo árabe, que para todos é uma língua estrangeira. As nossas eucaristias são muito ecuménicas. Entre os que participam nelas, muitos pertencem a confissões diferentes da católica romana. Uma assembleia frequentemente é formada por alguns protestantes, de seitas diversas, vários não-baptizados e talvez um ou dois católicos. Poucas mulheres vêm à missa, talvez em razão da sociedade que as rodeia. É que nesta sociedade são os homens que rezam juntos, na mesquita ou na praça pública. As mulheres cristãs também se sentem obrigadas a usar o véu, como as muçulmanas. Vêm-se na celebração eucarística as mesmas divisões entre a gente do Sul e as famílias de origem síria. É aqui que assume um sentido especial a permuta da paz antes da comunhão.

Numa das nossas pequenas comunidades, todos, inclusive o padre, se sentam no chão, como fazem para qualquer refeição. Não há mesa, mesmo se quisessem servir-se dela. Pobres em tudo, mesmo na língua árabe, ajudamo-nos mutuamente. Ajuda-se aquele que fala a encontrar o termo exacto, e a homilia em breve se torna uma discussão aberta. Para a liturgia da Palavra ficar mais ao alcance das pessoas, com frequência omitimos as primeiras leituras e centralizamos a nossa reflexão e a nossa oração sobre o Evangelho.

Gostaríamos de descentralizar a responsabilidade pela comunidade e reparti-la por todos. Mas é difícil encontrar 'líders' e formá-los : as pessoas trabalham, com frequência, 12 horas por dia e 6 dias por semana. Estamos simplesmente a começar. Estamos numa comunidade ainda à procura de um modo de celebrar e viver juntos

ZAIRE

Celebração eucarística e cultura africana.

O desencontro entre a expressão da fé e culto cristão e as nossas culturas africanas é um facto evidente. O Vaticano II permitiu uma certa abertura : tradução nas nossas línguas, outros modelos de paramentos litúrgicos, ritmos tradicionais para louvar a Deus. Mas, à medida que se avança, sente-se que tudo isto é superficial e que permanece um envasamento de que ninguém ousa ainda dar-se conta: a rede dos símbolos e da linguagem profunda. A própria tradução exige que se lancem pontes entre duas culturas.

Na sequência deste caminho, o rito zairense da missa foi organizado por uma equipa, sob a presidência do Episcopado zairense, em 1969. A estrutura permaneceu a mesma, salvo quanto ao rito penitencial e ao beijo da paz, que foram colocados antes da oferta. O ambiente geral é verdadeiramente diferente da nossa missa romana; sentimos a alegria de viver e de adorar Deus com todo o nosso ser. Já não se utilizam os meninos para ajudar à missa, pois entre nós as coisas importantes da vida comunitária não se celebram com as crianças. A procissão faz-se segundo um ritmo de dança ritual. O rito proposto procurou respeitar a nossa arte de discorrer e de reunir uma assembleia; não há monólogo : lançam-se frases inacabadas que o povo apanha no ar e completa em uníssono. O padre está revestido das insígnias de chefe, porque ser chefe entre nós é uma participação especial na esfera do sobrenatural. Enfim, são invocados os antepassados. É por enquanto uma simples alusão muito tímida, que sentimos ser necessário levar mais longe. É que o culto dos mortos é uma das traves-mestras das nossas culturas africanas. Procuramos um modo de fusão ou de integração deste culto, salvaguardando, na missa, a referência central à morte e ressurreição de Cristo. A missa deve continuar a ser o seu memorial; mas este memorial quer atingir o Africano na sua totalidade, com a sua história, o seu ser, os seus antepassados.

Um outro problema que a Eucaristia encontra no Zaire é o das espécies eucarísticas. É actualmente um ponto difícil entre Roma e as Igrejas da África Central. No Ocidente a teologia cristã desenvolveu-se num meio natural de pão e vinho. É impen-sável, para muitos ocidentais, que se utilize outra coisa. Entre nós temos de importar de longe quer o vinho quer o trigo, pois aqui não produz; nem têm qualquer simbolismo alimentar para esta gente : é necessário dizer-lhes explicitamente que é "de comer".

Dir-nos-ão : Não foi por acaso que Cristo nasceu num país do Mediterrâneo; devemos utilizar o que Ele mesmo utilizou. A encarnação fez-se de uma vez para sempre; a Eucaristia é um símbolo de tal modo fundamental para a Igreja que não se pode diversificar; depende disso a unidade do culto cristão.

Sem dúvida, se Cristo nasceu judeu, isso não foi por acaso. Mas qual é o designio de Deus ? Fazer de nós judeus ? Fazer-nos circuncidar ? Fazer-nos entrar nas sinagogas ? Ou antes fazer de nós seus filhos, seus adoradores em espírito e verdade ? O Concílio de Jerusalém já deu a resposta. O que a Igreja ocidental herdou da liberdade tomada por Jesus e pelos Apóstolos face ao Judaísmo, não poderá, não deverá reconhecê-lo às outras civilizações que entram na Igreja ? Quase por toda a parte, no mundo africano e asiático, seria necessário importar, pelos séculos fora, o vinho e o trigo.

A referência para a Eucaristia não é o pão e o vinho; aquilo a que Jesus se refere no seu acto de Quinta-feira Santa, é a sua morte e ressurreição. Porque é que um bolo de mandioca, de milho ou de arroz, juntamente com uma taça de vinho local, não poderiam ser oferecidos ao Senhor como fruto da terra e do trabalho do homem, para fazer deles a sua refeição? Qual é o Deus que, indo para o meio das gentes, leva consigo o seu "pic-nic" e não come do que lhe oferecem, recusando inserir-se no seu ser e na sua história ? Seria o Deus de Jesus Cristo que se fez pobre conosco? Aquele que apareceu aos peregrinos de Emaús, aceitando a refeição que lhe ofereciam, comendo-o embora de outro modo e dando-lhe uma outra significação ?

Dirão que não é este o verdadeiro espírito nem a verdadeira fé. No entanto, de nada serve ignorar este grave problema para o futuro do Cristianismo: não é a Igreja a encruzilhada de todas as culturas? Ou será antes um lugar de nivelamento das culturas humanas por uma cultura mediterrânea, ainda que tornada cristã? A todos os que nos levantam obstáculos a este respeito, perguntamos se é por amor a nós ou por amor a Deus que se opõem às nossas Eucaristias, ou antes pelo cuidado de autodefesa de uma tradição, ainda que fosse cristã.

PAQUISTÃO : Eucaristia e testemunho evangélico de uma comunidade minoritária.

A Igreja paquistanesa é muito jovem. A sua imagem é a de uma comunidade pobre. Em 75 milhões de habitantes, os 800.000 cristãos estão reduzidos à condição de cidadãos de segunda zona, sob a forma de um eleitorado separado.

A Eucaristia deve "reunir" e isto leva-nos a aprofundar as nossas relações com os muçulmanos. Começamos a juntar-nos às suas festas religiosas. Recentemente, com os nossos estudantes, decidimos tomar parte no jejum religioso, tal como os muçulmanos o praticam. Esperamos a seu tempo chegar a integrar as suas festas na nossa celebração eucarística. É também nesta mesma linha que a nossa comunidade não tem bebidas alcoólicas em casa e se abstém de comer carne de porco. Desenvolvem-se formas de oração, inspiradas na tradição sufi, pois ela está perto da nossa tradição mística e pode haver nisso um mútuo enriquecimento.

Muitos cristãos, empregados em trabalhos sanitários, são desprezados. A celebração eucarística, para ter sentido, deve levar a um maior respeito para com eles. Já são convidados para casas particulares; servem-nos nos mesmos pratos e copos que os outros; chamam-nos pelo seu nome e sentam-se à mesma mesa. Importa libertar as pessoas de toda a forma de opressão.

A Igreja paquistanesa é chamada a dar testemunho da Eucaristia, como comunidade minoritária. A sua função no mundo muçulmano é a de humilde serva. Função difícil, pois não se gosta do conceito de Igreja-serva, por estar associado ao de trabalho manual ou à situação de desprezo de tantos dos nossos cristãos. Pela celebração eucarística, o cristão pode compreender que morrer e ressuscitar significam que uma Igreja esvaziada de poder e prestígio pode ser cheia da vida de Deus e tornar-se sinal vivo do Evangelho no mundo. Ela não é ameaça para ninguém, mas antes um convite às comunidades cristãs e muçulmanas a sentarem-se juntas, a procurar Deus no mundo de hoje e juntar-se num hino de louvor: "Alá é grande!".

ÍNDIA : Celebração eucarística e cultura indiana.

No passado, todos os objectos empregados na missa foram importados do Ocidente. Agora, em vez de velas emprega-se o candeeiro tradicional a petróleo; o altar é uma mesa baixa, com apenas 15 a 20 centímetros de altura; o padre leva um pequeno xaile por cima da alba; a genuflexão deu lugar à reverência, com as mãos juntas. Por outro lado, os gestos que horrorizam são excluídos, tais como tocar certos objectos com a boca.

Frequentemente surge a questão de saber se eventualmente se poderia substituir o pão e o vinho por leite e biscoitos de arroz. Embora haja boas razões práticas e teológicas para neste momento não aplicar esta mudança, isto para a Índia permanece uma questão importante. O vinho de missa continua a ser um produto de importação ocidental. Além disso, é uma bebida alcoólica, o que em muitos hindus piedosos desperta associações indesejáveis.

O novo rito, que se alimenta dos textos sagrados tradicionais, usa termos e modos de pensamentos indianos. Referindo-se aos títulos originais de Deus: Verdade (Sat), Conhecimento (Sit), Alegria, Felicidade (Ananda), estabelecem-se vínculos entre as reflexões mais ricas dos Upanishads e o Novo Testamento. Expressam os três qualificativos mais importantes de Deus e a sua independência absoluta: Ele existe por si mesmo (Sat), em si mesmo (Sit), para si mesmo (Ananda). Alguns teólogos vêm nisso um paralelo com o Esse, Bonum, Verum dos Escolásticos. Mas o emprego de uma terminologia tipicamente hindu é provavelmente a razão pela qual esta oração

CONSELHO GERAL AMPLIADO.

■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■

O próximo Conselho Geral Ampliado será em Carcavelos (Portugal), da Ascensão ao Pentecostes (20-30 de Maio de 1982). Será formado pelos 8 membros do Conselho Geral, 12 Provinciais (dos quais 7 da Europa, 3 da América do Norte e da América Central, assim como os Provinciais da Nigéria/Este e de Angola), 10 Superiores Principais (dos quais 1 pelo Oceano Índico, 2 pelo Brasil, 2 pela África Central francófona, 1 pela África Oriental anglófona, 2 pelo conjunto da África Ocidental, 1 pelas Caraíbas, assim como o Principal de Congo). Estarão também presentes 4 representantes do Paquistão, Paraguai, Fundação Brasileira e Fundação da África de Leste. No total 34 participantes. (Decisão do Conselho Geral, 1 de Junho de 1981).

CASA GENERALÍCIA.

■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■

- O P. Michel KIEFFER (França) começou as suas funções de Superior local em 1 de Setembro. O P. GILBERT, seu predecessor, nos Estados- Unidos até ao fim do ano corrente, prepara-se para a animação espiritual e libermaniana a nível de toda a Congregação.
- O P. Edward CORCORAN (Irlanda), novo Secretário Geral da Congregação (cf. I/E, nº 36) começou as suas actividades na mesma data.
- O P. Armand BURGHARD (França) está ligado ao Secretariado Geral, desde 1 de Setembro.
- O P. Louis VIENNE (França), arquivista na Casa Generalícia, está em reciclagem em França por um ano.

CENTRO-ÁFRICA.

■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■

O Santo Padre nomeou bispo de Bambari, em 2 de Julho, o P. Michel MAITRE, espanhol. Com 53 anos de idade, está em Centro-África desde 1954. Vigário Geral desta mesma diocese desde 1970, depois Administrador Apostólico a partir de 1978, recebeu a ordenação episcopal em Bambari, em 27 de Setembro. O Provincial de França representou quer a sua Província quer o Conselho Geral.

PORTO RICO.

■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■

Em 8 de Agosto, Porto Rico assistiu pela primeira vez a uma cerimónia de profissão religiosa espiritana. Após um ano de noviciado (e um breve estágio pastoral em Guadalupe, a abrir perspectivas para uma colaboração inter-caraíbas), três jovens porto-riquenhos emitiram os seus votos numa missa campal, à sombra das palmeiras do noviciado Jacques Laval, em Dorado, na presença de mais de 700 pessoas. Agora vão começar a teologia nos Dominicanos de Bayamon. Esta celebração concluiu belamente as festas dos 50 anos de presença espiritana em Porto Rico, assinaladas, a partir de 15 de Janeiro, por numerosas concelebrações e festividades locais. Dos 68 Espiritanos que lá trabalharam durante estes cinquenta anos, 24 continuam ainda a trabalhar lá. Outros três jovens porto-riquenhos foram admitidos no pre-noviciado e igual número começou o noviciado.

OS NOSSOS JUBILADOS

■■■■■■■■■■■■■■■■■■■■

65 anos de Sacerdócio

6 de Novembro : P. Vincent G. KMIECINSKI (USA/E).

50 anos de Profissão

17 de Novembro : Irs. Mansuetus BROODBAKKER, Liborius HOEKSTRA, Theodorus KWAKMAN, Serenus van LEEUWEN (Holanda)

8 de Dezembro : Irs. Evariste GERARD, Wilfrid MENTELE (França).

DEFUNTOS:

□□□□□□

- 16 de Maio : P.John W. CAHILL (Irlanda), 75 anos.
- 20 de Maio : Ir.Monulphus van HALEM (Holanda), 70 anos.
P.Porfírio Duarte LOURENÇO (Angola), 54 anos.
Ir.Hadumar KOCH (Alemanha), 79 anos.
- 21 de Maio : Ir.Jacobus (Servus) VERDIJK (Holanda), 60 anos.
- 24 de Maio : P.François LE BRAS (França), 79 anos.
- 27 de Maio : P.Jean BOLÂTRE (França), 79 anos.
- 10 de Junho : P.James L.O'NEILL (Irlanda), 70 anos.
- 16 de Junho : P.Joseph HORGAN (Irlanda), 89 anos.
- 21 de Junho : P.Patrick J.KINNERK (Irlanda/Lg.Island), 66 anos.
- 25 de Junho : P.Matheus GEURTS (Holanda), 71 anos.
- 3 de Julho : P.Marc AUBRY (Suiça), 72 anos.
- 5 de Julho : P.Joseph KAPFER (França), 82 anos.
- 6 de Julho : P.Cornelius van ZIJL (Holanda), 68 anos.
- 11 de Julho : Mons.Jean-Jerôme ADAM (Gabão), 77 anos.
- 13 de Julho : P.James MILLER (Irlanda), 75 anos.
- 16 de Julho : P.Innocent EGBE (Nigéria/E), 29 anos.
- 18 de Julho : P.François LE POCREAU (França), 71 anos .
- 29 de Julho : Ir.Fernand TALABARDON (França), 69 anos.
- 10 de Agosto : P.Patrick F.SMYTH (Irlanda), 73 anos.
- 13 de Agosto : P.Leonardus van den NIEUWENHOF (Holanda), 59 anos.
- 16 de Agosto : P.Georges MUNSCH (França), 74 anos.
- 27 de Agosto : P.Austin FENNESSEY (Irlanda), 77 anos.

Responsáveis pela publicação: PP.Jean GODARD e Amadeu MARTINS,
Service d'Information,
Clivo di Cinna, 195 - 00136 ROMA